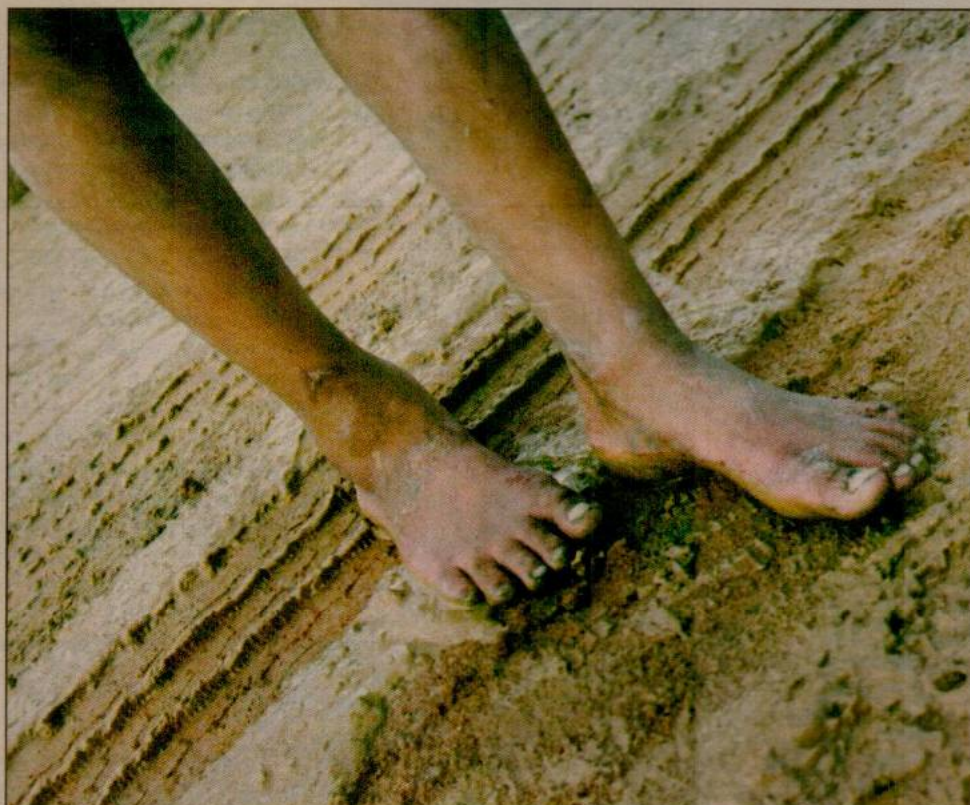


Com o pé no barro

Marcela Santos



A intensa chuva no final de abril deixou a cidade inteira alagada. Na Vila Princesa, onde ainda não há calçamento, a situação ficou ainda pior. Ruas completamente tomadas pela lama impediram o trânsito dos moradores. Crianças deixaram de ir à escola porque não conseguiram sair de casa. Valetas transbordaram e a água invadiu os pátios das casas, com risco de transmissão de doenças. A prefeitura diz que há poucas máquinas para atender toda a cidade.

PÁGINA 4

**Eleição da
Associação
termina em
polêmica**

PÁGINA 5

**Saúde: posto
poderá atender
por 12 horas**

Prefeitura acenou com possibilidade de ampliar o horário de atendimento

PÁGINA 6

**Orçamento
Participativo**

Reunião na Vila para aprovar prioridades é neste dia 11/5

PÁGINA 7

Editorial

Fica difícil fazer um jornal quando tantos acontecimentos próprios e diretamente influenciáveis ocorrem e não se tem respostas concretas. Não podemos ignorar o fato de que essa mesma população tenha servido como exemplo de união, quando mobilizaram-se ao conseguir o ônibus de volta.

Mais complicado ainda foi definir o que era fato verdadeiramente importante para servir de pauta nessa edição, já que este mês a Vila Princesa passou por fortes emoções. Mesmo assim, a equipe da Folha da Princesa está mais uma vez aqui, trazendo as principais informações ao leitor.

Desta vez um pouco atrasada por problemas técnicos e financeiros, mas está aqui, em sua 8ª edição, que trás as reivindicações feitas pelo novo presidente da associação ao governo municipal, as novidades e probabilidades de crescimento da vila, nos olhos dos responsáveis por certos aspectos que, atualmente, se encontram em estado de precariedade nessa comunidade. Mas também tem notícia boa, como a possibilidade de abertura do Posto de Saúde por 12 horas, ou ainda o belo trabalho da Comunidade Católica, em que a vila é mostrada através das missas organizadas pelos moradores locais.

Artigo

Em busca da verdade

Com a queda do homem no Éden, quando este desobedeceu a ordem divina, comendo do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, que Deus o proibia de comer (que não foi a maçã), desencadeou-se no coração do homem uma constante busca pela VERDADE e pelo reencontro do homem com o Deus verdadeiro.

No ano de 1996, eu acompanhava pelo Jornal Nacional a notícia de uma menina de 7 anos chamada Jéssica, que sofrera um trágico acidente de avião, quando voava os céus dos EUA, juntamente com seu pai e o instrutor de voo. O fato é que a menina Jéssica, estava tentando quebrar o recorde do piloto mais jovem a voar, que seria um menino de 9 anos, cujo nome constava no livro dos recordes (Guinness Book). O que certamente ela não sabia era que o Guinness havia deixado de considerar esta competição por motivo de um possível acidente.

Gostaria de pegar, junto ao amigo leitor, uma carona nas asas de uma perigosa competição, que disputa os corações de todos os seres humanos: as "seitas e religiões". Hoje, existe uma perigosa confusão na mente das pessoas que buscam um verdadeiro encontro com Deus. As pessoas se perguntam: "Afinal, quem está com a VERDADE?" Outros fazem afirmações vagas, como: "todas as religiões levam o homem a Deus?" Eu pergunto: é preciso conhecer a verdade? Eu respondo que sim, para que não coloquemos em risco a nossa preciosa alma, como a menina Jéssica colocou a sua preciosa vida, por desconhecer uma verdade.

Não é minha intenção apresentar-lhe a verdade, mas faço questão que a própria se apresente. Disse Jesus: "Eu sou o caminho, a VERDADE e a vida. Ninguém VEM ao Pai, SENÃO POR MIM" (S. João 14.6). A menina Jéssica nos deixa o exemplo de uma verdade, que, se lhe fosse revelada antes, evitaria uma terrível tragédia.

Reverendo Daniel Popping
Pastor da 7ª Igreja Evangelho Quadrangular

Associação dos moradores

A AMOVIP- Associação de Moradores da Vila Princesa enviou à Prefeitura documentos referentes às reivindicações a atual gestão da prefeitura

*** Iluminação pública:** Reposição das luminárias na Vila Princesa

*** Saúde:** Atendimento 12 h no posto de saúde, mais um clínico, um pediatra, um ginecologista, aumento no número de fichas médicas a serem distribuídas, melhoria no sistema de encaminhamento para hospitais

*** Saneamento básico:** Patrolamento das ruas, ensaibramento na vila, retirada dos entulhos das vias públicas, reparo de vazamento da água, a implantação de rede de água nas ruas Onze, Dez, Oito, Sete, Nove e avenida Dois, limpeza das valetas e colocação de bueiros

*** Educação:** Mais salas de aula no Colégio Ronna, quebra-molas e sinalização em frente a este colégio, reformas nas atuais salas do Colégio Daura Pinto, que estão com goteiras

Transporte: Reunião para tratar dos horários dos ônibus, que fazem a linha da Vila Princesa

Assistência Social: Implantação de uma creche para atender os moradores locais

Segurança: Construção de um posto policial dentro da Vila Princesa, policiamento ostensivo nesta vila, deslocação de uma viatura para esta vila, que funcionará em parceria com a comunidade

Todas essas reivindicações já foram encaminhadas à prefeitura e algumas delas, como as luminárias, já estão sendo colocadas. Em breve, a Vila Princesa vai sair das escuras!

Informações desta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Princesa

Toques

SERÁ QUE ELE VEM?

Por aqui é que a polícia não anda. A onda de violência tem ido além de uma onda. Se faz presente na Vila Princesa. Tem acontecido de tudo, desde tiroteio, brigas e até coisas piores. Agora, é só uma operação de quando em nunca.

O OVO OU A GALINHA?

Quem nasceu primeiro? O ônibus ou o abrigo? Se bobear nem ônibus temos, que dirá um abrigo com novo design...

LODAÇAL

Com essa chuva, nem patrôla adianta. Até quem se propõe a ajudar entra numa fria, ou melhor, numa lama. Patrolamento? Pra quê?

FILA INDIANA

Sabe aquele dito popular que fala dos buracos nas ruas? O que fala sobre uns buracos que ficam na fila para entrar na estrada... é verdade, foi visto!

ORA BOLAS

Voltou a mania de jogar na vila... "bolinha de gude". Tem muito marmanjo jogando e lembrando dos tempos de moleque. Na falta de algo mais adequado como futebol, vale de tudo... quem se dispõe?

Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social - UCPel
Coordenação: Jairo Sanguiné Jr.
(Reg. Prof. 6445)

ALUNOS

Cristina Ramos
Daniel Sanes
Gustavo Arrieche

Ivan Rodrigues
Marcela Santos
Patrícia Soares

Ano I - nº 08 Abril/2001
Universidade Católica de Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Carlos Leonardo Recuero

Designer Gráfico: Cristiano Antunes

Vila fica uma semana sem ônibus

Por: Cristina Ramos

A falta de ônibus tumultuou a rotina dos moradores locais, que ficaram sem opção de transporte.

A população da Vila Princesa levou um susto, no dia 30 de março, ao saber que os ônibus da empresa Viação Nossa Senhora Conquistadora não iriam mais circular na vila por ordem judicial. Sem ser avisados, os moradores, inclusive crianças, desceram na BR-101, onde tiveram que caminhar desde a faixa até suas casas.

Somente a empresa de ônibus Transpessoal trafegou na vila e, mesmo assim, segundo os moradores, sem horário fixo e não passando em todas as ruas. A falta dos ônibus da Conquistadora e a Transpessoal não trafegando em certas ruas, fizeram com que os moradores tivessem dificuldades em ir trabalhar e muitas crianças perdessem a escola.



A comunidade teve de contar apenas com a empresa Transpessoal

Essa alteração no trajeto do ônibus na vila, que durou uma semana, trouxe a população uma revolta. Afinal, por uma disputa judicial pelo mercado do transporte, à vila inteira acaba sofrendo as consequências.

O jornal *Folha da Princesa* entrou em contato com a empresa responsável pelo transporte coletivo Viação Nossa Senhora Conquistadora,

onde informaram apenas que a Empresa de ônibus Transpessoal moveu uma ação contra a Conquistadora por fazer o mesmo itinerário. A Transpessoal não quis se manifestar sobre o assunto, já que o proprietário não mora em Pelotas.

Depois de normalizado o assunto, os moradores esperam ser consultados sobre as decisões que interferem diretamente em sua rotina.

Perfil

Elouza Beatriz Ávila Tessmer

Marcela Santos



Formada há pouco tempo como auxiliar de saúde, Elouza Beatriz Ávila Tessmer, de 39 anos, é um exemplo de mãe forte e lutadora. Viúva e mãe de dois filhos, diz ter vindo da zona rural a procura de um futuro melhor.

Na Vila Princesa, onde mora há 18 anos, encontrou tudo que procurava para sua vida, como um boa escola para os filhos, postinho de saúde, mercadinho e, principalmente, o companheirismo de seus vizinhos, pois sempre que precisou foi ajudada por eles. "Morar na Vila é maravilhoso, principalmente, por causa dos vizinhos. Não tenho reclamação de ninguém", diz a moradora.

Rodeada pela família, a falante D. Elouza diz que só sai do lugar por uma proposta muito boa, porque mesmo tendo muitas coisas para serem mudadas, acredita que a vila tenha jeito.

Ela salienta ainda que foi na Vila Princesa que conseguiu ser feliz. "Me adaptei muito bem aqui", diz ela.

Marcela Santos



A falta dos ônibus da empresa Conquistadora prejudicou o andamento da vila

LEIA A

Folha da
Princesa

O jornal que é a sua cara

Vídeo Locadora

CINE VÍDEO

No CINE-VÍDEO o diferencial é a qualidade

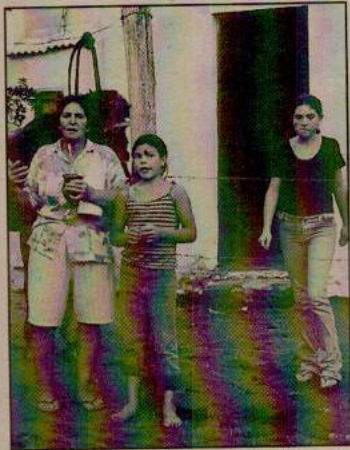
Rua Cinco, 3679 - Vila Princesa

Aqui os classificados são gratuitos. Anuncie. Lique 284-8115

Folha da
Princesa

Vila Princesa sofre com os reflexos do período de chuvas no final do mês de abril. Prefeitura diz que há poucas máquinas para atender todos os bairros

Marcela Santos



Acima, Geneci Ribeiro com as filhas, que vão descalças até o colégio nos dias de chuva. Abaixo, o lamaçal que tomou conta das ruas da vila.

Ivan Rodrigues



Os cinco dias consecutivos de chuvas no final de abril trouxeram vários transtornos e sérios problemas a toda a cidade, inclusive aos moradores da Vila Princesa.

Na localidade são patrôladas apenas algumas ruas, principalmente aquelas por onde passam as linhas de ônibus, ou seja, as mais transitadas diariamente. Os caminhos secundários que levam ao interior da vila não recebem nenhuma forma de cuidado ou manutenção. O mesmo tem acontecido com as valas para o escoamento das águas. Até o momento, as únicas valetas que estavam recebendo limpeza são as que vão a caminho da Sanga Funda, próximo à BR-116, já que é esse o destino de quase toda a água que escoada da vila.

As outras valas ficam completamente sujas de detritos e plantas que crescem em meio a água. As providências de cuidado com esse tipo de situação têm ficado a cargo dos próprios moradores, que limpam as valetas em frente às suas casas para que estas não sejam invadidas pela água nos dias de chuva, ou então reúnem-se em mutirões para aterrar as ruas e não conviverem com os transtornos causados pelo lamaçal que se formaria na quadra em que moram.

É o que acontece com Eliane Drawans e seus vizinhos. Eliane, residente da rua Sete, é moradora da vila

há 16 anos e diz que a situação está horrível. Ela mesma é quem mantém limpa a vala que passa em frente à sua casa e afirma que durante todos esses anos nenhum órgão responsável compareceu para cumprir o serviço. Segundo Eliane, ela, junto de outros vizinhos, resolveu mudar a situação. Cada um contribuiu com a quantia de dinheiro disponível em seus orçamentos, contrataram serviços e mandaram aterrar parte de sua quadra.

Marcela Santos



Infelizmente, alguns dos vizinhos não tiveram condições de contribuir e ficaram sem as melhorias em frente de suas moradias. Eliane informou ainda que, na manhã do dia primeiro de maio, o carro de uma empresa de telefonia atolou na rua em que mora. Foi preciso a ajuda de um vizinho para puxar

o automóvel com uma camionete. Resultado: o carro da empresa teve o para-choque quebrado.

Situação pior é a das crianças e adolescentes, que ficam impedidos de comparecerem na escola. O lamaçal é tão grande que, para chegarem na sala de aula, os estudantes precisam ir descalços até o colégio, ou enfrentar o barro através de verdadeiros malabarismos em busca do melhor caminho. É o caso dos irmãos Juliano, 10, e Jardel Xavier, 9. Durante este período de chuvas, os dois não compareceram às aulas, por causa do lodo que se formou nas ruas que levam até o colégio.

Por: Ivan Rodrigues

O que diz a prefeitura

Segundo Marcos Ferreira, coordenador da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, há a vontade e a necessidade do órgão de resolver todos os problemas não só da Vila Princesa, mas de toda a cidade de Pelotas. Marcos afirma que apenas as ruas onde há uma maior movimentação de veículos são patrôladas devido o tempo e o número de máquinas à disposição da secretaria. São três patrôlas para toda a cidade. Quanto ao problema das valas, o coordenador declara que a limpeza continuará sendo feita. Marcos diz que ainda não existe um plano concreto para a efetivação de um programa de saneamento básico na vila. Para isso, é preciso que os moradores reünam-se, prestigiem o Orçamento Participativo e priorizem as obras que deverão ser efetuadas. Quando perguntado se a atual administração ainda mantinha o discurso aplicado por governos anteriores de que não havia urgência à vila, dado a sua distância e o pequeno povoamento com relação a outros bairros, Marcos Ferreira ressaltou: "Discurso e prática serão feitos nos bairros onde os moradores se mobilizarem mais".

Casa de carnes
Dravanz

De Gilmar e Joana

Carnes e Conveniências

Obrigado por nos dar preferência

Av. 4, 3524 / F. 278-0777

COMERCIAL
REICHOW

Comércio e distribuição
de ferragens

Av. 4, 3473

Fone: 278-0990

foto RG

Casamento, aniversário,
formatura, batizado,
lembranças, etc.

Graciela

Fone: 91045619

278 0540

Das 8:00 às
20:00 horas

Rua oito, 3271 Vila Princesa

MINI MERCADO
RUTZ

Secos & molhados, legumes
e miudezas em geral

Agradecemos a preferência

Fone: 278-0500

Rua 7, nº 3037

Vila Princesa

Eleição da Associação de Moradores provoca polêmica

Por: Marcela Santos

Moradores questionam a legitimidade da eleição, que abriu a urna às 10h30 e fechou às 12h, não dando tempo para muitos votarem. O presidente eleito diz que tudo correu dentro da legalidade

O clima de tensão e desconfiança tem feito parte da rotina atual da Vila Princesa. O “zum zum zum” ronda essa comunidade. Um mês após a disputada e inédita eleição na vila, a comunidade questiona a lisura com que esta tenha sido feita.

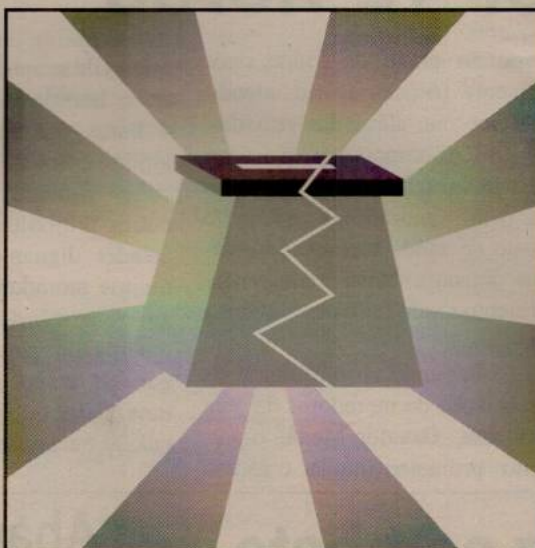
A eleição ocorreu dia 25 de março, tendo seu início por volta de 9h, quando foi organizada uma assembléia, em que as duas chapas concorrentes expuseram suas propostas. Logo após, o espaço ficou aberto à criação de outra chapa, caso fosse do gosto da população. Como isso não ocorreu, às 10h:30 iniciaram-se as votações, que se estenderam somente até ao meio-dia. Cabe salientar que todo o andamento da referida eleição foi organizado e visorido pelo coordenador da UPACAB, além de um fiscal de cada chapa.

Segundo o morador da vila, N.D., o fato de a eleição ter ocorrido durante apenas uma hora e meia prejudicou a chapa vencida, já que possivelmente, alguns de seus eleitores, votassem pela tarde. “Pra mim essa eleição foi uma sacanagem”, reclama ele. Já F. I. diz que pretendia votar pela tarde, mas quando chegou no local, a porta estava fechada. “Tive de dar volta e não pude votar”, lamenta. Em dia de eleição, o período de votação inicia pela manhã e estende-se até o meio da tar-

de, o que entende-se por volta de 16 h. Pelo menos assim é o de costume.

Quase 400 pessoas fizeram uso de seu direito e votaram em uma das chapas concorrentes, e a maioria delas fez de Osvaldo Mena o atual presidente da associação. Com a diferença de quase 50 votos, ele se diz confiante. Na sua opinião, a associação é feita em conjunto com todos os moradores, que devem defender juntos os direitos de morador de uma vila, que não tem iluminação adequada, atendimento médico eficiente, nem segurança pública. “O movimento comunitário não é fácil, é cheio de tarefas, que precisam ser resolvidas”, diz ele. Muitos questionam o fato de uma população com mais de 6 mil habitantes, apenas 20% tenha participado do pleito.

Mena diz ainda que sabe das dificuldades que vai enfrentar: “Sei que tenho oposição, a pressão é normal, sei que vou ser cobrado, mas com sensibilidade e ao mesmo tempo uma pressão, vou conseguir chegar ao poder público e eles vão atender essa comunidade, que está carente de coisas básicas”.



**Veja o
resultado
oficial da
eleição**

**Chapa 1
204
Votos**

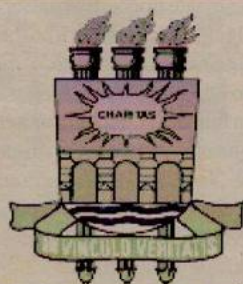
**Chapa 2
155
Votos**

A partir de agora, os moradores podem reivindicar seus direitos ao novo presidente da associação. Espere-se que ele cumpra suas propostas. A partir dessa edição, será destinado um espaço à associação. Com isso, a população da Vila Princesa ficará informada não só sobre os rumos dessa localidade, como também sobre o que já tem sido feito para o crescimento dela.

Anuncie Aqui

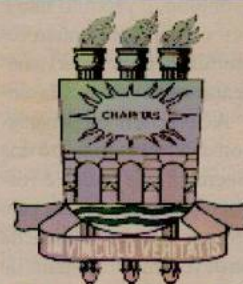
Folha da
Princesa

Ligue para: 284-8115



UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE PELOTAS

Quanta vida passa por aqui...



UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE PELOTAS

Saúde

Por: Cristina Ramos

Posto de Saúde poderá atender por 12 horas

Os moradores da Vila Princesa agora já podem ficar mais esperançosos, apesar da contradição de opiniões entre a coordenadora dos postos de saúde Celeste Pereira, que alegou a falta de atendimento devido a situação financeira que a saúde se encontra para contratar mais profissionais, e o prefeito Fernando Marroni.

Ao saber da situação em que a vila se encontra, no que diz res-

peito ao posto de saúde, onde somente 16 pessoas são atendidas por dia, além das grávidas, o prefeito concordou que seria impossível que uma vila com mais de 6 mil moradores tivesse o posto de saúde funcionando apenas durante a manhã, e com o atendimento sendo feito por um único médico.

Segundo o presidente da associação de moradores da Vila Princesa, Osvaldo Mena, o prefeito prometeu mudar o estado

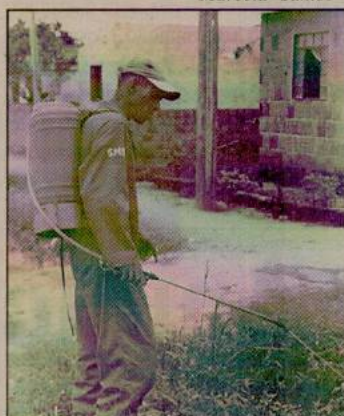
que a vila se apresenta, aumentando o horário de atendimento de 4 horas por dia para 12 horas e ainda colocar mais médicos como pediatra, ginecologista e outros profissionais que possam atender dignamente uma vila de muitos moradores, que são obrigados a sair de suas casas pela madrugada para conseguir chegar a tempo no posto e pegar uma ficha ou ir até o centro da cidade para serem atendidos.

Secretaria faz combate ao mosquito doméstico

Por: Ivan Rodrigues

A Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar está desenvolvendo um programa de limpeza e combate ao mosquito culex, o mosquito doméstico tradicional, ainda na fase larvária. Este trabalho está sendo efetuado por 36 funcionários da secretaria.

O controle é realizado em toda a cidade, inclusive na Vila Princesa. Segundo Elvia Vianna, técnica do setor de vetores dessa secretaria, o combate, durante o verão, foi feito com aplicação de larvicidas biológicos, que causam um impacto pequeno no meio ambiente. Com a chegada do frio, passou-se a utilizar um larvicida químico, mais nocivo à natureza, podendo atingir outros invertebrados que se desenvolvem nas valas. Contudo, o produto não é aplicado nos focos que apresentem vegetação ou entulhos, já que a larva precisa alimentar-se da toxina. Ela ainda adverte: "A Secretaria de Urbanismo é a responsável pela limpeza dos locais. A Secretaria de Saúde é responsável apenas pela parte técnica, pelo controle". Portanto, os moradores da Vila Princesa devem manter a frente de suas casas limpas e sem acúmulo de materiais que possam atrair insetos.



Funcionário da Prefeitura aplica larvicida nas valas da Vila Princesa

Marcela Santos

Onde fica?

Secretaria Municipal de Saúde
Rua Lobo da Costa, 1764
Fone: 227-0070

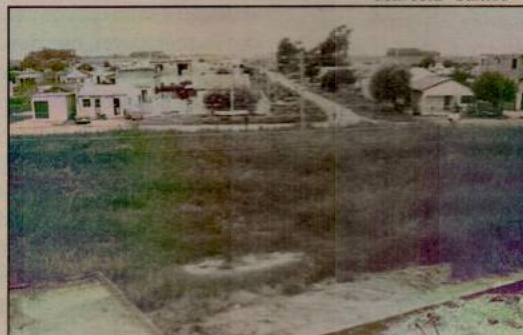
Secretaria de Serviços Urbanos
Rua Gonçalves, Chaves, 3.218
Fone: 222-0886

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano
Rua Alm. Barroso, 2069
Fone: 225-6500

Abandono de Praça causa desconforto entre moradores

Por: Gustavo Arriche

Marcela Santos



O que deveria ser um local de descontração e lazer para os moradores da Vila Princesa tornou-se um matagal que serve apenas para o pasto de cavalos e para a proliferação de ratos e insetos.

De acordo com os moradores das proximidades, a prefeitura municipal executava a limpeza sempre que necessária ou quando era chamada, mas com a troca da administração do município, a limpeza do campo parou de ser executada e está a aproximadamente um ano e meio sem manutenção alguma ou iluminação, o que prejudica o comércio e a segurança das proximidades. Localizada em um ponto estratégico, ela merece vital atenção, porque está ao lado da escola que possui maior concentração de alunos na Vila Princesa.

Para sua construção e aterro,

cada morador contribuiu com um real inicial. O objetivo era que a praça pudesse ser usufruída por todos, mas com a falta de manutenção por parte da prefeitura, ela apenas atrai mosquitos e serve para a proliferação de ratos que existem por causa da falta de esgoto nas ruas.

Com o verão e as chuvas, fica praticamente impossível passar a noite em alguma casa entre a Rua 3 e a avenida principal. Segundo o morador Pedro Oliveira, 37, a prefeitura parou com a limpeza: "Antigamente era só ligar que eles apareciam e limpavam a praça. Não era toda hora, era só quando o campo crescia, mas depois nunca mais vieram". A Secretaria Municipal de Serviços Urbanos diz que a limpeza de praças é uma responsabilidade do Horto Municipal.

Adriani
Presentes
Felicitamos as mães
pelo seu dia!
F. 278-0623
Rua 5, 3679

Mercado
Principal

Aqui tem economia

Padaria e comércio de
alimentos em geral
Rua 4, 3691 / F. 278-0738

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Quem participa, decide

Para ter suas reivindicações aceitas pela prefeitura, a comunidade da vila precisa participar da reunião neste dia 11/5, às 19h30, na Comunidade Católica

Por: Daniel Sanes

“Uma forma de decidirmos, todos juntos, como gastar o dinheiro arrecadado pela Prefeitura através da cobrança de impostos e taxas”. Esta é a definição de Orçamento Participativo que está nos informativos distribuídos pelo governo municipal.

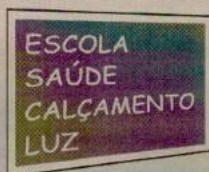
O OP está sendo colocado

em prática em grandes cidades do estado, como Caxias do Sul e Porto Alegre. Basicamente, a implantação do plano em Pelotas tem as mesmas intenções a que se propõe nas localidades já citadas; proporcionar aos cidadãos a possibilidade de discutir investimentos para a cidade junto com seus governantes, para depois decidir quais obras e serviços devem ser priorizados nas diversas regiões do município.

Lançado no final de março, o OP foi dividido em dez áreas, formadas por bairros, vilas e distritos. O centro foi dividido em centro-oeste e centro-leste. As demais regiões são Várzea-Porto, Três-Vendas Leste, Areal, Laranjal-Z3, Fragata Norte, Fragata Sul e Zona Rural. A Vila Princesa faz parte da região Três Vendas Leste.

Em abril, ocorreram reuniões com morado-

res de cada uma dessas regiões, nas quais foram apresentados dados sobre a situação econômica do município. Além disso, foram escolhidos delegados, eleitos conforme o número de moradores de cada localidade presente na reunião. Apesar de a Vila Princesa ter comparecido com poucos representantes, Doralice Pereira dos Santos foi eleita delegada.



A Vila Princesa pode contar com mais representantes na discussão sobre o destino das verbas do OP. Basta que, na próxima reunião, o número de mora-

dores representantes do bairro seja maior que na primeira reunião regional à qual pertence a vila. Com isso, haverá acréscimo de delegados na mesma proporção de um para cada dez moradores presentes, ou seja, um maior poder nas discussões e decisões que podem vir a ser tomadas.

Para apresentar sugestões e votar nas prioridades de sua região, a comunidade deve comparecer na reunião do dia 11, quando serão votadas as prioridades de investimento na Vila.

Cadê o esporte?



Por: Cristiano Antunes

Organizado com fins lucrativos ou não, o esporte em si tem uma finalidade muitas vezes incompreendida e confundida com uma competição que pode ir além da prática desportiva. Há exemplos claros disso até mesmo nos termos usados para definir alguns praticantes. Veja bem, o centroavante do futebol também é chamado de “matador”, o jogo entre duas equipes é chamado de “confronto” e até de “batalha”. Já ouvi chamarem jogadores de “guerreiro” e torcedores de “fanáticos”.

O que isso tem a ver realmente com o espírito esportivo? Seria a tentativa de mostrar uma seriedade maior ao espetáculo esportivo e seus participantes? Pode até ser, mas é errônea. Infelizmente isso é mostrado freqüentemente nos meios de comunicação e digerido normalmente sem que pensemos nestas pequenas coisas que tratam o esporte, assim como uma notícia das páginas policiais (que já possuem crimes vindo dos estádios de futebol e de outros esportes).

Claro, vivemos em meio a uma civilização cada vez mais violenta, porém isso não justifica essa violência no trato e na prática desportiva. Provas disso são os campeonatos de futebol existentes nos maiores presídios brasileiros como o Carandirú, que teoricamente seria o mais violento de todos. Porém, o que é visto é exatamente o contrário. Logo, na comunidade também é possível praticar o futebol (preferência nacional), vôlei, ou qualquer outro esporte pacificamente e de uma forma competitiva, que não extrapole os limites da competição.

Pessoas dizem que a falta de organizadores de torneios/campeonatos é grande, por que há temor de que eles, sejam confundidos, assim como os vários que são tratados como “confrontos”. Ora, sabemos que ninguém gosta de perder nem que seja no jogo de palitinhos. Só é admitida a derrota quando se evidencia a superioridade do adversário sem outros fatores que dêem aquela famosa “ajudinha” a um dos competidores. Esse favorecimento é visto no campo profissional, mas não devemos compactuar com isso, sob pena de criarmos conflitos e de não mais competirmos em lugar algum com propósitos fiéis a razão do esporte.

A organização destes eventos deve ser feita com estes comprometimentos, ligados à fidelidade esportiva e ao entretenimento daqueles que prestigiam e participam destas competições tão agradáveis aos finais de semana em nossas vilas e vidas. Ver o gol legítimo, o ponto bem marcado, enfim, toda jogada bem executada e não interrompida por aqueles que não desejam ter um espetáculo de fato, é uma grande expectativa.

Sendo assim, teremos mais gritos de alegria em nossa comunidade, mais mostras de habilidades, mais amizade sendo criada fora de campo ou quadra, mais vida. Portanto, nós da Folha da Princesa, esperamos por um novo campeonato também voltado para estes valores, pois temos o compromisso de mostrá-lo da melhor forma, como o esporte merece.

JANTAR DANÇANTE NA COMUNIDADE CATÓLICA

7 de julho - às 20 horas

Animação: Banda Imigrantes

Ingressos: R\$ 10,00 (casal)

O jantar é beneficente. Portanto, ao comprar ingresso, você estará ajudando a comunidade.

DROGARIA VILPRIN

Medicamentos

e

Perfumarias

Rua 3, 3059, Vila Princesa
Fone: 278-0918

Centro Econômico

Princesa

Com entrega de
rancho Grátis

Rua D. Antônio Zattera, 91F
F. 278-0732

Missas integram a comunidade

Por: Patrícia Soares

A Comunidade Católica Cristo Redentor realiza missas aos domingos, organizadas por seis diferentes grupos que a comunidade agrega, divididos em Senhoras, Saúde, Catequese, Pré - catequese, Jovem e o grupo da Perseverança. Atualmente o Grupo das Senhoras e Saúde uniram-se para desempenhar melhor as atividades de ajuda à comunidade.

Cada divisão fica responsável pela organização da missa da semana, cumprindo todo o ritual mantido pela Igreja Católica, desenvolvendo os atos litúrgicos e desempenhando as mais diversas funções, desde coroinhas até a limpeza do local após a missa. O ministro da comunidade Cristo Redentor, Jairo Silva Dias, afirma que qualquer pessoa, seja ela da vila ou não, pode integrar-se ao encontro, basta procurar o grupo adequado e participar das reuniões que acontecem na própria comunidade, todas no seu respectivo horário.

Para Mariele Fernandes, coordenadora do Grupo Jovem, quem procura o grupo ou qualquer outro que integre a comunidade, tem Deus como ideal, mas o Grupo Jovem, como todos os outros que fazem parte da igreja, não prega apenas isto, pois nele pratica-se a união, o companheirismo, o amor ao próximo e acima de tudo o respeito. Mariele faz um convite aos jovens da Vila Princesa: "Venha fazer parte do Grupo Jovem Paz e Bem. Os encontros acontecem aos sábados, das 15h às 16h".



A Tesoureira do Grupo de Senhoras e Saúde D. Eti Dias, diz que o referido grupo pratica ações comunitárias como fazer acolhoados aos menos privilegiados, o famoso sopão, xarope e atualmente estão iniciando a elaboração de um sabão medicinal. Por isso que os dois grupos já citados uniram-se, pois praticam o bem em prol da população carente em vários âmbitos. Eti faz o apelo à comunidade a participar das reuniões dos grupos em que faz parte. As reuniões acontecem nas terças, às 15 h.



Já a jovem Vanice Pereira Brasil participa do Grupo da Perseverança e diz que a igreja não serve apenas para falar dos ensinamentos de Jesus Cristo, mas também para trabalhar o lado espiritual através de trabalhos dinâmicos, contribuindo para o crescimento espiritual e coletivo, enfim, para o crescimento pessoal. E é como coordenadora que faz um chamado aos jovens da vila: "Participem do Grupo Sentinela do Amanhã. Esperamos vocês de 10 a 14 anos todos os sábados, das 16h:30 às 17h:30."



Caroline Dias tem apenas 13 anos e já contribui muito nas missas locais. Catequista da Pré - catequese, ela diz que fazer parte do grupo é muito importante, pois preparam as crianças para outras etapas da religiosidade. Ela convida as crianças a partir de 5 anos a participarem da Pré-catequese. Os encontros acontecem nos segundos e quartos sábados, das 13h:30 às 15h.



Jordana de Ávila Dravanz faz parte do Grupo de Catequese. Com apenas 17 anos, ela prepara as pessoas para a Primeira Comunhão. Para participar, é necessário que se tenha no mínimo 10 anos. Os encontros acontecem nos primeiros e terceiros sábados, das 9h:30 às 10h:30.



Fotos: Marcela Santos

Crônica Progresso

Por: Gustavo Arrieche

Há várias maneiras de se perceber o progresso em uma comunidade. Dentre algumas que posso citar estão o crescimento populacional e, consequentemente, o aumento da violência, o aumento do índice de escolaridade e o desenvolvimento. Mas o que percebo na Vila Princesa são todos estes itens que citei, com exceção do desenvolvimento, que está demonstrando ser muito mais devagar que os outros quesitos.

Em minha última visita à vila percebi que as duas escolas estão com um aumento progressivo de alunos, e estão conseguindo lidar muito bem com isto. Mas o

que me preocupa é o aumento da violência na comunidade com assaltos ao comércio cada

vez mais ousados. A ousadia é tanta que os delinquentes o praticam com requintes de ironia, levando além do dinheiro do açougue, a carne para o tradicional churrasquinho de domingo.

Isso sem falar nos tiroteios que ocorrem, ferindo inocentes que acabam pagando pelo que não fizeram. Mas com o crescimento da Vila Princesa existe

também o crescimento do poder das

manifestações populares e os próprios moradores perceberam que conseguem muito mais coisas unidos do que espalhados.

Demonstraram ser um povo forte e determinado, invadindo a estrada e fazendo com que todos vissem que os trabalhadores não moram somente nas ruas que são calçadas ou que têm asfalto, como no centro de Pelotas. Unidos, votaram pela reestruturação da associação de moradores, para que seus filhos venham a viver não mais em uma vila, mas sim em um bairro.

Junto com o progresso, aparecem as divergências de idéias e as mensagens que, muitas vezes, com tantas idas e vindas, acabam distorcidas e com a possibilidade de várias interpretações. As divergências de idéias fazem parte da democracia, desde que elas sejam aproveitadas de modo produtivo. Dentro de uma comunidade que cresce sem parar, as acusações e discussões se tornam algo comum e freqüente devido a diferença de opiniões, mas pode ser comparada com uma briga entre crianças birrentas. Neste caso, qualquer adulto sabe que as discussões entre crianças não levam a lugar algum e que prejudicam o seu relacionamento, mas eles sabem que em poucos dias as crianças voltam a conversar e ser amigas.

Os adultos por sua vez, também possuem idéias diferentes e como as crianças, acabam discutindo como rufiões. Porém, são muito mais errados que as crianças, porque levam o ódio para dentro de casa e possuem consciência de que brigas não os levam a lugar nenhum. Sabem que separados não resolverão problema algum dentro de sua própria comunidade, que devem trabalhar em benefício de todos. Acho que deveríamos passar mais tempo com nossas crianças e aprender um pouco com elas.

Mas com o crescimento da Vila Princesa existe também o crescimento do poder das manifestações populares e os próprios moradores perceberam que conseguem muito mais coisas unidos do que espalhados